

## A BRINCADEIRA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:

### Área temática: Direitos Humanos

Coordenadora da Ação: Verônica Regina Müller<sup>1</sup>

Autor: Danielle Cristina Goularte Tótolli<sup>2</sup>, João Alfredo Martins Marchi<sup>3</sup>, Paula Marçal Natali<sup>4</sup>

**RESUMO:** O presente texto tem como objetivo dialogar a relação das brincadeiras infantis com a produção cultural construída entre pares e destes com os adultos. A metodologia utilizada pauta-se num estudo bibliográfico tendo como base teórica os seguintes autores: SPOLIN (2001), COURTNEY (2010), MAGER *et. al* (2011), MÜLLER (2002), SARMENTO (2003) e CORSARO (2011). Ao Pensar a criança a partir de uma visão sociológica que defende-a com produtora de cultura no ambiente em que está inserida, apontamos que suas contribuições podem ser utilizadas como uma possível ferramenta para reflexão acerca do papel da criança como categoria geracional na sociedade.

**Palavras-chave:** Brincadeiras, lúdico-político-pedagógico, jogo dramático.

## 1 INTRODUÇÃO

Muito se fala do desenvolvimento infantil, desde pesquisas da psicologia com Vigotski, Piaget a investigações relacionadas com a educação, como os estudos de Montessori; no entanto, levando em consideração as várias práticas lúdicas pedagógicas que resultam em estudos sobre a criança, pensamos. a criança como potencializadora das próprias ideias a partir de uma visão sociológica, assim nos perguntamos: qual o seu papel no contexto social em que está alocada? Para Corsaro (2011) a criança pertence à sociedade como categoria geracional do mesmo modo que os adultos participando ativamente como produtora de cultura do ambiente em que está inserida. Partindo desse pressuposto, vimos que um

<sup>1</sup> Doutora em História da Educação Social Contemporânea pela Universitat de Barcelona. [veremuller@gmail.com](mailto:veremuller@gmail.com).

<sup>2</sup> Acadêmica de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Professor do curso de Artes Cênicas da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>4</sup> Professora do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Maringá  
Paraná

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
UNIVERSIDADE NACIONAL  
DE LOMAS DO PARQUE

instrumento para a produção de cultura das crianças é a brincadeira (BENJAMIN, 1936).

Partindo desta perspectiva nosso intuito é dialogar a produção cultural construída entre pares e destes com os adultos por meio das brincadeiras, estas desenvolvidas dentro do projeto brincadeiras com Meninos e Meninas de e nas Ruas, pertencente ao Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente (PCA).

## 2 DESENVOLVIMENTO

A brincadeira como catalisadora da produção cultural infantil parte de uma visão sociológica que identifica a importância de tratar os pequenos a partir de suas visões a respeito do mundo (CORSARO, 2011).

Dentro da Universidade Estadual de Maringá, identificamos a existência de um grupo de estudos e ações práticas voltados a esse modo de valorizar a infância. Trata-se do projeto Brincadeiras que, desde 1997 produz material resultante das intervenções lúdico-político-pedagógicas com crianças e adolescentes de e nas ruas. Sua importância para nosso estudo vem a partir do princípio que a criança e o adolescente são possuidores de direitos e deveres e sujeitos de participação ativa dentro da comunidade em que vivem.

Ao defendermos que a criança e o adolescente produzem cultura a qual se torna importante para a comunidade que vivem pensamos que o modo como tal característica se dá é através da brincadeira, instrumento responsável por resgatar valores característicos da sua idade e desenvolver características para sua formação pessoal, familiar, escolar, entre outros. Deste modo, o ponto de partida escolhido para problematizar questões referentes à produção de cultura dos pequenos, partiu das brincadeiras propostas pelas próprias crianças atuantes no projeto. Este princípio, em nossa perspectiva, reitera e coaduna com a visão sociológica da infância que a vê como categoria geracional dotada de voz e de ações peculiares à sua condição de desenvolvimento. (CORSARO, 2011)



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento  
**ITAIPU**  
BINACIONALFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

**unioeste**  
Universidade Estadual de Maringá  
Paraná**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Paraná

REALIZAÇÃO:

**UNILA** | PROEX  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
do Rio Grande do Sul

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Percebemos que a relação criada dentro do projeto proporciona desenvolver outro olhar sobre o papel social de cada integrante, uma vez que a criança é reconhecida como um indivíduo capaz de produzir conhecimento, de participar das decisões a respeito do planejamento das brincadeiras e de pensar e votar em propostas a serem transformadas em políticas públicas para o bairro em que estão inseridas, entre outras ações.

Um dos argumentos que utilizamos dentro do projeto para afirmar que a brincadeira tem um papel importante no desenvolvimento da criança é defendido por Mager *et. al.* (2011) a qual nos diz que “a brincadeira é entendida como patrimônio da cultura infantil e deve ser reconhecida, preservada e potencializada”. O brincar é uma característica da natureza infantil e a brincadeira, uma das principais formas de expressão da criança (MAGER *et. al.* pg. 67). Segundo a autora, é no brincar que vemos o mundo a partir do olhar da criança, através das brincadeiras elas contam suas histórias expõem suas opiniões.

Vista como patrimônio da criança, Benjamin (1936) infere que ao longo da história é possível identificar o papel social das crianças a partir de seus brinquedos e brincadeiras, no entanto, ao buscarmos um olhar sociológico e não apenas histórico, reforçamos nosso argumento a respeito dos pequenos utilizando a sociologia da infância proposta por Willian Corsaro (2011). Para o autor a infância é historicamente a categoria geracional que mais sofre preconceito e que menos é reconhecida como capaz de emitir opiniões a cerca dos temas considerados “adultos”, no entanto, a partir do conceito de representação interpretativa apresentado no livro “Sociologia da Infância” Corsaro (2011) nos traz o entendimento de que a criança precisa ser conhecida a partir dela e de suas relações com seus pares e com os adultos que permeiam o contexto em que estão inseridas. O objetivo deste olhar para o autor é reconhecer a criança como produtora de cultura e capaz de interferir no modo de organização da sociedade, dado que elas possuem características próprias para lidar, interpretar e ressignificar as culturas propostas



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



pelos adultos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, reforçamos que um argumento pertinente para a compreensão das culturas da infância pode ser a brincadeira, que, em nosso caso, foi apontada como catalisadora para compreendermos algumas ações e interpretações das crianças a respeito do contexto e das relações que as rodeiam.

Compreendemos que a brincadeira possui uma relação de contato entre os pares, este, na perspectiva apresentada, permite um estado de trocas de saberes, de diálogos, de resolução de conflitos e de experimentações que permitem, entre outros aspectos, a produção de cultura, aprendizado e comunicação entre as vivências infantis. Assim, afirmamos que as brincadeiras infantis podem ser vistas como potencializadora da produção de cultura entre os pequenos.

#### REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: A criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.

COURTNEY, R. **Jogo, teatro & pensamento**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

CORSARO, W. A. **Sociologia da Infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MAGER, Miryam... [et al]. **Práticas Com Crianças, Adolescentes e Jovens: pensamentos decantados**. Maringá: Eduem, 2011.

SARMENTO, M. J. Gerações e Alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. **Educ. Soc.** Campinas, v. 26, n. 91, p. 361 – 378, maio/ago. 2005.

\_\_\_\_\_. Imaginários e cultura da infância. **Cadernos de educação**, Pelotas, v.12, n.21, p. 51-69, 2003.

\_\_\_\_\_. Sociologia da Infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M.; GOUVEA, M.C.S. (orgs.). **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Rio de Janeiro: Vozes, p. 17 – 39, 2008.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da infância: correntes e confluências, *in* SARMENTO, Manuel Jacinto, GOUVÊA, Maria Cristina Soares de (org). **Estudos da**



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



**Infância:** educação e práticas sócias. Petrópolis: Vozes, 2008.

SARMENTO, Manuel Jacinto; TOMÁS, Catarina; FERNANDES, Natália. Políticas públicas e participação infantil. **Educação, Sociedade e Culturas**, n. 25, p. 183-206, 2007.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

